



De volta as origens...

Na propriedade da agricultora Clevenise Wermouth Furtado e seu esposo Odilvo Furtado, vivem a filha, seu genro e seu neto. Vivem na propriedade com 3 alqueires, no município de Itaipulândia, comunidade de linha Guaraci.

Desde jovem a agricultora Clevenise Wermouth Furtado gostava de ficar na cozinha fazendo seus panificados: pão, cuca, bolacha e macarrão. O tempo passou Clevenise se casou com Odilvo Furtado e constituiu família. Viviam em sua pequena propriedade trabalhando com plantio de 1,5 alqueires de soja, milho, algumas vacas de leite. Odilvo trabalhava fora como pedreiro para ajudar nas despesas da família.

Com o passar do tempo, o casal investiu em alguns equipamentos para a fabricação de panificados. Inicialmente começaram a produção em um cômodo improvisado da casa para entrega nos mercados institucionais tais como PAA – Programa de Aquisição de Alimentos e PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Certo dia perceberam uma oportunidade de crescimento do negócio e resolveram investir em uma panificadora no Bairro Caramuru, em Itaipulândia. Venderam parte das vacas de leite para adquirir os equipamentos.

Trabalharam durante um ano, mas o empreendimento não deslanchava. Começaram a ter problemas, como a perda da entrega para a merenda escolar, pois estavam residindo na cidade. Além da falta de tempo para se dedicar para as vacas de leite. Também não podiam se dedicar a família, conforme ela mesmo conta *"naquela época eu trabalhava de domingo a domingo na panificadora, mas não vinha o resultado, deixava os filhos e o marido de lado para trabalhar na panificadora, mas não estava dando lucro, ainda mais depois que não pude entregar mais para a merenda escolar"*.

Foi aí que decidiram procurar a Vigilância Sanitária do município de Itaipulândia para legalizar a produção na propriedade, onde indicado conversar com o Instituto EMATER para as orientações iniciais. Foram muitas visitas tanto dos técnicos do Instituto EMATER e também da Vigilância Sanitária. Essa parceria é



comemorada pelo técnico do Instituto EMATER – Elizandro Petter, onde ele afirma *"muito boa essa parceria entre as instituições, pois isso facilita o trabalho de todo mundo e acelera todo o processo, todos ganham com isso"*. Marcia Parizotto, chefe da Vigilância Sanitária acrescenta, *"como também sou agricultora, desde que entrei na vigilância sanitária sempre tive intenção em ajudar os agricultores a legalizarem suas agroindústrias, sempre com o objetivo de aumentar a renda das famílias, mas principalmente produzindo alimento seguro para o consumidor final"*.

Durante uma das visitas estava presente o Prefeito Municipal de Itaipulândia – Sr. Edinei Gasperini, onde afirmou *"parabenizo a família pelo belo investimento, pois o caminho para aumentar a renda das pequenas propriedades é essa, a diversificação e também agregar valor ao produto oriundo da propriedade"*. Na oportunidade estava também o Secretário de Agricultura, Luiz Daniel Homem, que citou todo o esforço do poder público, para o incentivo à diversificação da

propriedade, não só com agroindústrias mas também com hortaliças, entre outras culturas.

Finalizando, Clevenise ressalta a assistência recebida, através do Instituto EMATER e Vigilância sanitária, onde diz *"tenho que agradecer as orientações, tanto da Vigilância sanitária, a Marcia, Sandra, a Andréia e também do "Petter" do Instituto EMATER, que trouxeram até aqui o Carlos de Ré, o Alcedir Biesdorf e da Karolline M. Silva, pois nós não tínhamos as informações necessárias. Eles nos orientaram para fazer as adequações da melhor maneira possível"*.

Elizandro Hammes Petter

Técnico Agropecuário
EMATER – Itaipulândia

Carlos Alberto de Ré

Engenheiro Agrônomo
EMATER – Medianeira

Alcedir Biesdorf

Técnico Agropecuário
EMATER – Medianeira